

Artigo

O SONHO DA MATERNIDADE

Idade cobra preço muito caro da fertilidade feminina

* Dr. João Pedro Junqueira Caetano é ginecologista, especializado em infertilidade, Presidente da Associação de Ginecologistas e Obstetras de Minas Gerais (SOGIMIG) e autor do livro "Infertilidade e Concepção Assistida – Um guia para o casal"

Mãe ou profissional? Nos dias atuais, esse dilema faz parte da vida de grande parte das mulheres. Mas é importante passar a mensagem de que a idade cobra um preço muito caro da fertilidade da mulher. Os avanços tecnológicos têm ajudado e muito, mas nem sempre garantem uma gestação.

Em primeiro lugar, é preciso entender o que ocorre no organismo da mulher desde a juventude. Ela nasce com todos os óvulos dentro dos ovários e vai gastando estes óvulos ao longo da vida, ao contrário do homem que produz novas populações de espermatozoides a cada 74 dias. A partir da primeira menstruação, a mulher disponibiliza mil óvulos por mês e somente um amadurece e ovula. Se esta paciente estiver usando pílula ou estiver grávida, por exemplo, continua a disponibilizar os mil óvulos, mas nenhum ovula. Dessa forma, querendo ou não, ela gasta mil óvulos todo mês.

A partir dos 35 anos, o "cesto" de óvulos começa a ficar mais vazio e a fertilidade diminui. Dois marcos são importantes como queda da fertilidade: 38 e 42 anos. Isso não significa que mulheres a partir dessas idades não podem engravidar espontaneamente, mas, na medida em que a idade avança, elas necessitarão mais de ajuda.

Se por um lado, a natureza não colabora com o adiamento da maternidade, por outro os avanços tecnológicos têm ajudado, muitas vezes, a transformar o sonho de ser mãe em realidade. Além das técnicas de reprodução assistida mais conhecidas como a Fertilização *In Vitro* (FIV) e a indução da ovulação, uma das pesquisas de vanguarda que ainda está em andamento e já vem mostrando bons resultados é a de congelamento de óvulos.

Com essa técnica, mulheres que se submeterão a tratamentos quimioterápicos ou cirúrgicos com lesão definitiva dos ovários vão poder preservar seus óvulos antes das cirurgias para, mais tarde, engravidarem. Será também uma chance maior de gravidez para as mulheres que, por qualquer motivo, desejam retardar a gestação.

Independentemente da idade da mulher, faz-se necessário deixar aqui um importante alerta. As técnicas da reprodução assistida, que devem ser usadas como o último recurso para conseguir engravidar, muitas vezes tem se transformado na primeira alternativa – uma realidade perigosa para futuros pais e bebês. É preciso salientar que antes de se submeter aos métodos de reprodução assistida, é necessário que o casal esgote todas as outras possibilidades. Na maioria das vezes, é possível engravidar naturalmente ou com soluções simples, que não exigem procedimentos caros, sofisticados, que envolvem sacrifícios físicos e psicológicos para o casal.

A infertilidade é usualmente definida como ausência de concepção após, pelo menos, um ano de tentativas (mulher com menos de 35) ou seis meses (mulher com mais de 35) ou então, a incapacidade de levar uma gestação até o fim. Normalmente, 85% dos casais alcançam uma gravidez após um ano e meio de tentativas, sem utilização de métodos anticoncepcionais.

Conseqüentemente, 15% dos casais, após esse período, vão necessitar de assistência médica especializada. A escolha de um determinado tratamento depende do tipo ou da causa da infertilidade realizada através de exames.

Assim, adiar o plano de ter filhos é uma alternativa que deve ser estudada com atenção pelos casais. Se, realmente, existe a certeza de que o momento de engravidar é um pouco mais tarde, mães e pais devem conhecer as conseqüências. É importante lembrar, entretanto, que tanto no Brasil como em todo o mundo há cientistas que dedicam horas de estudo em pesquisas para tornar esse sonho possível para casais de idades cada vez mais avançadas.